



ESCOLA EM MOVIMENTO: PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO UTILIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS

ELIDINEIDE MARIA DOS SANTOS; JULIANA DA COSTA NERES

RESUMO

A questão do racismo precisa ser debatida em nossas escolas, quando consideramos que a população negra enfrentou e ainda enfrenta muitos desafios para alcançar o respeito, o empoderamento, a visibilidade no Brasil e no mundo. É na escola que este enfrentamento deve ser estimulado, por isto quando ofertamos aos estudantes momentos de reflexões sobre a temática do racismo abrimos caminhos para o enfrentamento ao preconceito, à exclusão pela cor da pele, religiosidade, tipo de cabelo. Para tal, este estudo buscou a partir de uma sequência didática com a utilização das metodologias ativas, através da Pedagogia de projeto tornar os estudantes da EJA sujeitos protagonistas das atividades propostas e construtores da sua própria história. Desse modo, objetivamos analisar as políticas públicas, as ações afirmativas de reparação social dos males causados pela condição de escravidão imposta aos africanos trazidos para as terras brasileiras, a partir da reflexão das marcas e conceitos de identidade negra deixadas ao longo da história nas sociedade humana.

Palavras-chave: Negro; Lei 10.639/03; Preconceito; Empoderamento; Conquistas.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto desenvolveu-se no Colégio Estadual de Alagoinhas da Rede Estadual de Ensino - Sec.Ba com atividades voltadas para o protagonismo estudantil. O presente estudo trata das relações ético-raciais, considerando as três áreas do conhecimento, a partir do componente curricular constituído como eletiva - Protagonismo Estudantil para o enfrentamento ao racismo.

As temáticas estudadas vão desde a exploração da mão- de-obra escrava no Brasil e no resto do mundo, ao longo do tempo; as condições de vida dos negros enquanto sujeitos livres retirados do Continente Africano e a vida dos mesmos na condição sub humana de escravos. Além da questão da reparação social e representatividade da identidade negra na política, a estética capilar, corporal, pele, alimentação, vestuário, religiosidade, como também os números nos casos policiais, violência, educação da população negra. Para tais discussões fora tomado como base norteador a Lei 10.639/2003.

É latente a necessidade de discussão da situação dos povos negros por conta dos diversos episódios de discriminação, racismo, injúrias que aconteceram e acontecem no mundo inteiro. E por isto, a questão de pesquisa desse estudo é saber como as lutas e as conquistas dos antepassados possibilitaram aos negros a conquistarem seu lugar de fala como cidadão de direitos e deveres na sociedade brasileira?

A escola ao estimular a proatividade oportuniza o desenvolvimento das capacidades de crítica e reflexão, autoestima, identidade, a partir do estudo da história da ancestralidade e as lutas travadas em busca da plena pela cidadania, da equidade e conseqüentemente a eliminação do racismo do seio da sociedade.

Como sujeitos da pesquisa tivemos os estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual de Alagoinhas com faixa etária de 15 a 62 anos de idade. No ambiente escolar os estudantes ao participarem das atividades propostas, no caso desse estudo a partir de uma sequência didática utilizando as metodologias ativas e na Pedagogia de projeto são os sujeitos protagonistas construtores da sua própria história. Discutir a presença do racismo na sociedade brasileira no ambiente escolar significa ofertar aos estudantes a possibilidade de reflexões acerca das políticas e as ações afirmativas elaboradas ao longo da História com o objetivo de reparar os males causados pela condição de escravizados imposta aos africanos em terras brasileiras.

Através de atividades reflexivas pode-se buscar as raízes da problemática do racismo, e assim resgatar a trajetória histórica dos afrodescendentes, que embora seja um grupo majoritário do ponto de vista nossos ancestrais africanos, que ainda caminha lentamente na direção da conquista dos frutos da riqueza que produziram e reduziu povo da África à condição de objetos sem historicidade, atualmente na sociedade brasileira denominados de afrodescendentes, e apresenta os seus reflexos no tratamento que são dispensados à população negra na atualidade.

O presente estudo fomenta a criatividade, o protagonismo estudantil, justificando assim a sua realização, por possibilitar discutir o tema das relações ético-raciais na escola e enfrentar o racismo, a partir da fala dos estudantes, com pesquisas, debates em sala de aula.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Atendendo a Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Base da Educação contemplamos as seguintes citações, para a aplicação da mesma: “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História africana brasileira e Indígena”.

Através da metodologia ativa na SD “Lutas do povo negro contra o racismo ao longo da história” com participação direta dos estudantes da EJA do Ensino Médio na Etapa VI, apresentam as ações desenvolvidas durante o ano de 2022, a partir da leitura dos seguintes textos: "Os negros e a desigualdade social no Brasil: herança da escravidão e do pós-abolição". (<https://www.google.com/imgres>); "130 anos após a abolição, a população negra ainda sofre com a desigualdade"; (<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/>); "Cabelo bom, sim senhor". (www.cenpah.wordpress.com/).

A atividade utilizando as Metodologias ativas possibilitou a criação de mapas mentais, capacidade de expressões racistas; criação de podcasts das expressões racistas pesquisadas na internet, além dos registros de episódios racistas em grupo e individual, na escola e em casa. O uso das tecnologias digitais para a audição e canto de músicas a partir da TV conectada à internet ou no celular valorizando o povo negro, e o empoderamento negro, em especial através dos cabelos e como produto final a confecção de penteados afro com materiais da Natureza em uma silhueta de um rosto humano com a frase "Meu cabelo tem poder”.

Inicialmente sensibilizar a comunidade escolar através da mostra de vídeos sobre o tema, selecionando, avaliando, filtrando e organizando os conteúdos pesquisando nos livros, revistas e na internet. E a partir da compilação das informações a partir da Leitura da Lei 10.639/2003, as ideias dos estudantes envolvidos no estudo para assim organizar o diário de bordo das narrativas de si e de outros.

Através da pesquisa na internet, demonstrar a criatividade, na criação de mapas mentais de palavras e conceituais, suportes artísticos, bem como fomentar as habilidades de leitura, interpretação e compreensão dos textos, individual e em grupo, com a acolhida das

sugestões, ideias, soluções de problemas, registro das falas dos estudantes utilizando as tecnologias digitais, a exemplo do celular, notebook, na criação de podcasts, vídeos. Além da confecção de painéis informativos sobre racismo, preconceito, exploração textos, imagens no livro didático, revistas digitais tais como as revistas Raça, Espaço Acadêmico, que tratam da temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rosângela Rosa Praxedes (Revista Espaço Acadêmico,2003): “As diferentes construções identitárias nascem em contextos sociais específicos e devem ser pensadas em uma perspectiva relacional, ou seja, como resultantes das relações sociais que ocorrem no cotidiano dos atores sociais, e não como propriedades intrínsecas compostas por uma essência imutável.”

Os estudantes a partir desse estudo tomaram conhecimento sobre a questão do racismo em nossa sociedade, a partir das leituras e exploração dos textos apresentados ao longo do ano letivo. De um modo coerente fez reflexões, ocupou seu lugar de fala na sala de aula participando das atividades, se expressando artisticamente, respondendo às questões propostas relacionadas aos afrodescendentes brasileiros, contribuindo para (re)construção da sua auto-estima, como um agente de transformação no meio social em que está inserido.

E como protagonistas do processo, os estudantes puderam demonstraram de forma proativa sustentar que o tema Racismo é importante, analisando as lutas e desafios, enfrentamentos, e as conquistas dos antepassados africanos no território brasileiro para superar o preconceito, o racismo, a intolerância, bem como as garantias de direitos à cidadania plena, com equidade ao longo do tempo e que perdura até os dias atuais. Os links abaixo são os registros do protagonismo dos estudantes.

Links criados: <https://youtube.com/shorts/TbbO6HILpcs?feature=share>
https://youtu.be/_6H8SgakCL8 https://youtu.be/_6H8SgakCL8
<https://youtube.com/shorts/bkYBQ82AIWI?feature=share>
https://drive.google.com/file/d/1_mKPeQelOa7Sf_E6O7aKYGd4TWSGB9tP/view?usp=drivesdk

4 CONCLUSÃO

Em grupo produção de textos que apontaram as raízes do preconceito para com os negros, as ações para a Reparação Social nos dias atuais, com fundamentação na Lei 10.639/2003, a questão do 20 de novembro, através das reflexões, expressões artísticas, elaboração de mapas mentais de palavras e conceituais, instalações sobre o empoderamento do povo negro pelos cabelos.

Todos os estudantes foram avaliados no processo a partir participação nas atividades, a criatividade, o interesse, nos debates sobre a valorização da cultura afro-brasileira, a desigualdade racial no Brasil, tecendo comentários sobre as cotas raciais, visando analisar-se enquanto cidadão afrodescendente.

Através de tal proposta buscou-se reverter a situação de desigualdade discutindo, refletindo e inferindo suas percepções sobre as condições dos negros em nossa sociedade em sala de aula, a partir dos registros das narrativas dos estudantes durante desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo e assim organizar um produto educacional: um livro físico ou digital.

REFERÊNCIAS

BERALDO Rosana / BARBATO Silviane, Módulo 2: Instrumentos Pedagógicos para preparação e dinamização de Aulas com uso das TICs e da Internet. Brasília, 2013.

BRASÍLIA, Lei 10.639 / 2008, 10 de março de 2008.

SANTOS, Elidineide Maria dos; Eleaci, Eluana, Epifania, Euriza, Ercilândia. Atualização em práticas pedagógicas. Módulo 4. Tutor: SILVA, Jorge Humberto da. Miniprojeto Reparação Social: A Vida é da cor que você pinta; Bahia, 2013.

Sites visitados:

<https://www.google.com/imgres> <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/>
www.cenpah.wordpress.com/